

### **Texto extraído do livro *Casa grande e senzala*, de Gilberto Freyre, 1933.**

[...] os europeus e seus descendentes tiveram [...] de transigir com índios e africanos quanto às relações genéticas e sociais. A escassez de mulheres brancas criou zonas de confraternização entre vencedores e vencidos, entre senhores e escravos. Sem deixarem de ser relações – a dos brancos com as mulheres de cor – de ‘superiores’ com ‘inferiores’ [...]. A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala.

[...] Quanto à miscibilidade, nenhum povo colonizador dos modernos, excedeu ou sequer igualou nesse ponto os portugueses. Foi misturando-se gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato e multiplicando-se em filhos mestiços que uns milhares apenas de machos atrevidos conseguiram firmar-se na posse de terras vastíssimas. [...] A miscibilidade mais do que a mobilidade, foi o processo pelo qual os portugueses compensaram-se da deficiência em massa ou volume humano para a colonização em larga escala e sobre áreas extensíssimas.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2006.

#### **Glossário:**

**Casa-grande:** Casa senhorial rural, de engenho ou fazenda, construída pelos portugueses a partir do século XVI.

**Miscibilidade:** Característica ou condição do que é misturável; misturabilidade.

**Miscigenação:** Processo ou resultado de misturar raças, pelo casamento ou coabitação de um homem e uma mulher de etnias diferentes.

**Senzala:** Alojamento, que nas antigas fazendas e engenhos abrigava os escravizados.

**Transigir:** Demonstrar tolerância ao fazer um acordo; conciliar.